

Comitê Científico da Associação Pró-Cura da ELA

Assunto: Utilização do assistente mecânico de tosse por profissionais/pessoas não fisioterapeutas

1. Introdução

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete, entre outras funções, a musculatura respiratória, prejudicando a capacidade de eliminar secreções de forma eficaz. O assistente mecânico de tosse é um equipamento fundamental na manutenção da higiene brônquica, com o objetivo de prevenir complicações respiratórias como pneumonias, atelectasias e falências ventilatórias.

2. Objetivo

Este documento visa esclarecer que o uso do assistente mecânico de tosse não é exclusivo nem privativo do fisioterapeuta, podendo ser operado com segurança por outros profissionais da saúde, cuidadores e familiares devidamente treinados, sempre sob a supervisão e orientação do médico ou fisioterapeuta responsável.

3. Informações dos Fabricantes

Segundo os manuais dos dispositivos *Cough Assist E70* da Philips Respironics, *EO-70* da Air Liquide e *Kalos*, os fabricantes recomendam que o uso do assistente mecânico de tosse seja orientado por um profissional de saúde habilitado. Contudo, afirmam expressamente que o equipamento pode ser manuseado por cuidadores e familiares após treinamento adequado. O *EO-70*, por exemplo, ressalta a simplicidade de operação e destaca que o equipamento é indicado tanto para uso profissional quanto domiciliar, desde que os usuários estejam devidamente instruídos.

4. Resoluções dos Conselhos Profissionais

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) define que a atuação do fisioterapeuta envolve avaliação, indicação, parametrização e monitoramento de dispositivos respiratórios. No entanto, não há nenhuma regulamentação que determine a exclusividade do uso do assistente mecânico de tosse por este profissional. Assim, outros profissionais, como fonoaudiólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, também podem manusear o equipamento, respeitando suas atribuições legais e sob supervisão adequada.

5. Diretrizes da ANVISA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) reconhece o assistente mecânico de tosse como um dispositivo médico passível de uso domiciliar. A ANVISA reforça a importância da capacitação dos usuários, sejam profissionais ou cuidadores, para garantir a segurança e eficácia da terapia, sem restringir o manuseio a uma única categoria profissional.

6. Responsabilidade pela Prescrição e Treinamento

Ressaltamos que a prescrição, parametrização, avaliação de risco e treinamento para o uso do assistente mecânico de tosse são atribuições exclusivas do médico ou do fisioterapeuta, que devem garantir a adequação do equipamento às necessidades individuais do paciente. A atuação desses profissionais é imprescindível para assegurar a segurança e o benefício clínico do tratamento.

7. Capacitação dos Cuidadores

O uso seguro e eficaz do assistente mecânico de tosse por cuidadores e familiares exige treinamento técnico, que deve ser realizado por um profissional habilitado, normalmente o fisioterapeuta ou médico. Esse treinamento inclui orientações sobre o manuseio do equipamento, detecção de sinais de alerta e cuidados com a integridade do paciente durante o procedimento.

8. Continuidade do Cuidado no Domicílio

Permitir que outros profissionais da saúde, cuidadores e familiares operem o assistente mecânico de tosse, com treinamento adequado, é uma prática segura e recomendada que amplia o cuidado contínuo no domicílio, reduzindo hospitalizações e garantindo maior conforto e qualidade de vida ao paciente. Isso é particularmente importante em doenças progressivas como a ELA, que exigem intervenções respiratórias frequentes.

9. Considerações Legais e Éticas

É essencial que o uso do assistente mecânico de tosse por não fisioterapeutas ocorra dentro de um protocolo de segurança, com respaldo profissional e legal. A responsabilidade pela parametrização e supervisão permanece com os profissionais habilitados, mas o manuseio pode ser compartilhado de forma segura, desde que se respeitem os limites de atuação de cada envolvido.

10. Conclusão

O assistente mecânico de tosse é uma tecnologia de suporte respiratório reconhecida e validada na prática clínica. Reafirmamos que, embora o médico ou fisioterapeuta devam ser responsáveis pela indicação, parametrização, avaliação de risco e treinamento, o uso do equipamento pode ser realizado por outros profissionais e cuidadores treinados. Essa conduta é segura, recomendada pelos fabricantes, amparada pela ANVISA e compatível com os princípios de boas práticas em atenção domiciliar.

Este texto foi redigido pelos Profissionais do Comitê Científico da Associação Pró-Cura da ELA com base nas referências abaixo indicadas.

Referências

1. Philips Respironics – Manual do usuário do CoughAssist E70.
2. Air Liquide Medical Systems – Manual do usuário do EO-70.
3. KLS – Manual Técnico do Kalos.
4. COFFITO – Resoluções sobre atuação profissional do fisioterapeuta.
5. ANVISA – Regulamentações sobre dispositivos médicos de uso domiciliar.

São Paulo, 05 de maio de 2025.